

LEBRANDO JUDITH BACCI: UM PROJETO EM EDUCAÇÃO PATRIMONIAL

AHRON SILVEIRA NUNES¹; DEBORA CRISTINA MACHADO TORRES²; FILIPE PEREIRA DUARTE³; LARA PEREIRA ANDERSON⁴; THALES RAMOS MELO⁵

VIVIANE ADRIANA SABALLA⁶

¹Universidade Federal de Pelotas – asnunes@inf.ufpel.edu.br

²Universidade Federal de Pelotas – deboracmtorreslv@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – filipepereiraduarte2024@gmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas – larapereiraanderson4@gmail.com

⁵Universidade Federal de Pelotas – thalesramos_@hotmail.com

⁶Universidade Federal de Pelotas – vivianesaballa@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Em uma sociedade moldada por noções coloniais, que induz constantemente o consumo de produções culturais eurocêntricas e ocidentais, que desvaloriza expressões culturais brasileiras (GIL; MEINERZ, 2017, p. 3), carece-se de ações em Educação Patrimonial que explorem e disseminem a importância do patrimônio histórico na construção da identidade cultural brasileira, e no caso deste projeto, a apropriação do patrimônio local, na cidade de Pelotas.

Os integrantes desse projeto, e estudantes do curso de Bacharelado em História da Universidade Federal de Pelotas, sob orientação da Professora Dra. Viviane Saballa, foram incumbidos de realizar um projeto colaborativo em Educação Patrimonial em parceria com a associação civil sem fins lucrativos Bibliotheca Pelotense, representada pela museóloga Janaina Vergas Rangel, como parte das disciplinas de Educação Patrimonial I e II.

O projeto teve como tema a escultora e artista Judith da Silva Bacci e seu retrato pintado a óleo, que se encontra em exposição no Museu Histórico da Bibliotheca Pelotense. De autoria de Adail Bento Costa, provavelmente datado entre 1934 e 1947, período em que os dois artistas trabalhavam na Escola de Belas Artes de Pelotas, ainda localizada na Rua Marechal Floriano nº 177, hoje propriedade da Universidade Federal de Pelotas. Judith foi uma escultora autodidata negra pelotense que nasceu em 1918 e faleceu em 1991 (PEREIRA; SILVA, 2011, p. 1). Foi contratada para trabalhar na Escola de Belas Artes como zeladora, onde começou a assistir a algumas aulas com a permissão dos professores, também posando como modelo, participando ativamente da instituição, o que a ajudou a se desenvolver como artista, se especializando e sustentando sua família com a venda de cerâmicas trabalhadas e pintadas por ela (PEREIRA, 2018, p. 54).

A escolha de Judith Bacci como tema do projeto aconteceu após a percepção da invisibilidade da artista na cidade de Pelotas, considerando sua significativa história de vida, importância como mulher negra e espiritualista, e também por acreditar que seu retrato, assim como suas obras próprias, devem ser conhecidas e estar em um local permanente, visível, que faça jus a seu legado e relevância.

2. ATIVIDADES REALIZADAS

Foram planejadas as atividades a serem realizadas na aplicação do Projeto em Educação Patrimonial, tanto na Bibliotheca Pelotense, quanto em sala de aula,

conforme acordado com a instituição de ensino privada, Escola de E.F. Castro Alves, que acolheu a proposta. O público alvo foram alunos do 6º ano do Ensino Fundamental, de uma turma da disciplina de Artes.

As atividades foram organizadas nas etapas correspondentes a um Projeto em Educação Patrimonial (HORTA; GRUNBERG; MONTEIRO, 1999): Observação, Registro, Exploração e Apropriação, evidenciadas a seguir, conforme ocorreram, nos dias 7 e 8 de julho de 2025, com os integrantes do projeto assistindo uma aula da turma no dia 1º de julho de 2025, antecedendo à aplicação das etapas propostas.

No dia 1º de julho de 2025, o grupo observou uma aula de Artes na Escola de E.F. Castro Alves para conhecer e se familiarizar com a turma, e, posteriormente, seguir com a aplicação das etapas previstas no projeto. Ao chegar na sala de aula, a professora da turma não apresentou o grupo, conforme planejado, permitindo que os mesmos observassem a dinâmica da classe de forma neutra. Embora a turma não estivesse completa, eles se mostraram bastante participativos e interessados na temática da aula, que era "Espaços de Representação na Arte". Foi notado que todos alunos já possuíam um bom entendimento da função social e cultural, assim como a variedade de suportes salvaguardados por essas instituições, citando visitas à Bibliotheca Pelotense e outros espaços locais. Essa aula foi importante para aproximar os alunos da temática de forma indireta e revelar a percepção deles quanto a estes espaços de memória.

Inicialmente, o projeto seria realizado em duas semanas, em quatro períodos, alternando entre atividades na Biblioteca Pelotense e em sala de aula na Escola Castro Alves. No entanto, o recesso escolar forçou a condensação das atividades em dois períodos: um na Biblioteca e outro na sala de aula.

A primeira parte foi a Observação, que teve como objetivo principal sensibilizar os estudantes para a temática, familiarizar os estudantes com o Museu da Bibliotheca Pelotense e introduzi-los ao assunto, a artista Judith Bacci. No dia 7 de julho, a turma visitou a Bibliotheca, e os integrantes do grupo se apresentaram. Os alunos foram incentivados a explorar o espaço, observando vários objetos do museu, mas sem nenhuma menção específica ao tema, pois conforme previsto nesta etapa, teriam de adivinhar a temática a ser trabalhada. Em seguida, foram convidados a criarem suas próprias esculturas, estimulando a criatividade e a percepção. Notando o envolvimento da turma, o tempo de execução da atividade foi estendido. Ao final, um jogo de adivinhação com cinco perguntas guiou a descoberta da temática, levando os alunos a considerarem os objetos do museu, a figura da artista, a atividade com argila e a história de mulheres negras relevantes em Pelotas, até que uma aluna apontou para o quadro de Judith Bacci, encerrando a atividade com a revelação da temática.

Na segunda parte do projeto foram executadas as etapas de Registro, Exploração e Apropriação: com a etapa do Registro, buscou-se fixar o conhecimento percebido, aprofundando a observação e o pensamento lógico e intuitivo. Na etapa de Exploração, o objetivo foi desenvolver as capacidades de análise e espírito crítico, interpretando as evidências e os significados. Já na etapa de Apropriação, o objetivo foi provocar, nos participantes, uma atuação criativa e valorizando assim o bem trabalhado (GRUNBERG, 2007, p. 6). O encontro do dia 8 de julho, em sala de aula, teve como propósito aprofundar o conhecimento dos alunos sobre a artista e escultora Judith Bacci, estabelecendo um elo com a Educação Patrimonial. Um vídeo-documentário de cinco minutos e quarenta segundos, produzido pelo grupo, contou a história de Judith, e explicou a importância do processo educativo da Educação Patrimonial em dar visibilidade a histórias como a da artista. A turma assistiu ao vídeo com atenção.

Foi confeccionado um *folder*, com histórias em quadrinhos, contando uma história que remete à artista de forma lúdica, que foi entregue aos alunos como

presente, assim como material de apoio para a próxima atividade proposta.

Visando à expressão criativa

dos alunos e a avaliação da aplicação do projeto, foi proposta a releitura do retrato de Judith Bacci com lápis de cor, e a escrita de uma carta para a artista, compartilhando suas reflexões pessoais sobre preconceito, desigualdade e a importância do patrimônio cultural local.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Educação Patrimonial é um catalisador para práticas de preservação do patrimônio cultural material e imaterial, porém é pouco valorizada, o que se deve, em grande parte, ao desconhecimento da população, já que o assunto carece de maior abordagem nas escolas (DE MORAES, 2015). Através dessa experiência, tivemos a oportunidade de elucidar essa temática em sala de aula. As atividades propostas, resultado de nossas pesquisas e planejamentos, colocaram o público-alvo em contato direto com os espaços físicos da cidade, conscientizando-os quanto à invisibilidade de uma personalidade importante do patrimônio local. Concluímos que o projeto obteve sucesso na maioria dos momentos propostos, despertando a curiosidade e criatividade dos alunos participantes e envolvimento deles com a história de Judith Bacci.

Inicialmente estava previsto que o projeto aconteceria ao longo de duas semanas, porém, fomos surpreendidos com o recesso planejado da escola, que não foi levado em consideração nas mediações com a instituição. Avaliamos também que nossa comunicação entre as partes foi exitosa, frente às complexidades que envolvem mediações entre três instituições distintas. Mesmo com o tempo reduzido, o impacto do projeto foi visível. Para o grupo, foi uma experiência muito estimulante e de extrema relevância para nossa formação como estudantes de História.

Durante as pesquisas, descobrimos algumas das obras de Judith Bacci que ainda não tinham sido encontradas no material de pesquisa, como um busto de bronze, parte do acervo do Espaço Cultural da Santa Casa de Pelotas. Também foi encontrado outro busto sendo vendido no mercado virtual, sem qualquer menção à artista, o que nos ajuda a afirmar a invisibilidade de sua história. Pretendemos dar continuidade ao projeto organizando uma exposição no Museu Histórico da Bibliotheca Pelotense com os desenhos dos alunos da Escola Castro Alves, baseados no quadro como o retrato da artista que se encontra em exposição, ainda sem data definida. Nossa ideia é dar continuidade às pesquisas sobre a artista após apresentá-lo ao público na 11ª SIIPE (Semana Integrada de Inovação, Ensino, Pesquisa e Extensão) da UFPEL, com a intenção de manter vivo o legado da artista Judith Bacci, que é um importante parte do patrimônio cultural da cidade de Pelotas.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

GIL, C. Z. de V.; MEINERZ, C. B. Educação, patrimônio cultural e relações étnico-raciais: possibilidades para a decolonização dos saberes. **Horizontes**, [S. l.], v. 35, n. 1, p. 19–34, 2017. DOI: 10.24933/horizontes.v35i1.436. Disponível em: <https://revistahorizontes.usf.edu.br/horizontes/article/view/436>. Acesso em: 10 ago. 2025.

GRUNBERG, Evelina. **Manual de atividades práticas de Educação Patrimonial**. Brasília: DF. IPHAN, 2007.

HORTA, Maria de Lourdes Parreiras; GRUNBERG, Evelina; MONTEIRO, Adriane Queiroz. **Guia básico de educação patrimonial**. Brasília: Iphan, 1999. Disponível em: http://portal.iphan.gov.br/uploads/temp/guia_educacao_patrimonial.pdf.pdf. Acesso em: 20 ago. 2025.

DE MORAES, Allana Pessanha. Educação Patrimonia nas Escolas: Aprendendo a Resgatar o Patrimônio Cultural. **Ensino de História e Patrimônio**. Julho de 2015. Disponível em: <https://ensinodehistoriaepatrimonio.wordpress.com/wp-content/uploads/2015/07/educac3a7c3a3o-patrimonial-nas-escolas-aprendendo-a-resgatar-o-patrimc3b4nio-cultural-e-28093-allana-pessanha-de-moraes.pdf>. Acesso em 27 ago. 2025.

PEREIRA, Leticia Alves. **A identidade representada, da espiritualidade à materialidade (Pelotas-RS): a arte umbandista de Judith Bacci**. 2018. Dissertação (Mestrado em Memória Social e Patrimônio Cultural) - Programa de Pós-Graduação em Memória Social e Patrimônio Cultural, Universidade Federal de Pelotas.

PEREIRA, Letícia Alves; SILVA, Úrsula da. Arte, Realismo e Religiosidade na obra de Judith Bacci: Um Patrimônio a ser preservado. **XIII ENPOS**, UFPEL, 2011.